

Marina Carr no Brasil: uma resenha de *No Pântano dos Gatos...*

Marina Carr in Brazil: a review of No Pântano dos Gatos...

Cristiane Bezerra do Nascimento¹
Universidade Federal de Santa Catarina

CARR, Marina. *No Pântano dos Gatos...* Trad. de Alinne Fernandes. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2017.

A dramaturga irlandesa Marina Carr é um dos nomes mais influentes da dramaturgia atual. Membro da Aosdana², Carr teve suas peças encenadas em teatros de grande prestígio como o Abbey Theatre e foi traduzida para diversos idiomas como, alemão, francês, norueguês, japonês etc.. A Escola de Teatro, Cinema e Música da Trinity College define Carr como “uma das dramaturgas mais ilustres, talentosas e prolíficas da Irlanda”, com peças premiadas no Abbey Theatre e Gate Theater em Dublin, e no Royal Court Theatre em Londres. Leeney e McMullan (2003), menciona que Carr se tornou uma das mais poderosas vozes no teatro irlandês contemporâneo e que, no começo do século XXI, a reputação de Carr vem ganhando dimensão internacional com peças produzidas na Europa e nos Estados Unidos da América, sendo uma das escritoras mais famosas da Irlanda, posição ainda pouco ocupada por mulheres. De acordo com o *The Guardian*, é denominada como a “principal dramaturga da Irlanda”.³ Contudo, apesar das mais de 20 peças que foram trazidas e encenadas em âmbito internacional, Carr ainda é praticamente desconhecida no Brasil

A peça teatral *By the bog of Cats...* é uma das peças mais importantes de Carr, pois foi estreada no Abbey Theatre – O Teatro Nacional Irlandês –, em 7 de outubro de 1998,

¹ Cristiane Bezerra do Nascimento é Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Bacharel em Estudos da Tradução pela Universidade Federal da Paraíba e Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ. É membro do Núcleo de Estudos Irlandeses (NEI) da UFSC, cidade de Florianópolis, Brasil. E-mail: cristianebez@hotmail.com

² Criada em 1802, a Aosdana é uma associação irlandesa de artistas envolvidos em literatura, música e artes visuais. A afiliação é feita através de convite dos membros atuais e é limitada a 250 pessoas. Ver: <http://aosdana.artscouncil.ie/>

³ *Ireland's leading female dramatist*. Fonte: <https://www.theguardian.com/stage/2004/nov/29/theatre>

durante o Dublin Theatre Festival, o mais eminente e renomado festival de teatro da Irlanda, e conferiu a Carr um lugar no cânone irlandês. *By the bog of Cats...* foi dirigida pela primeira vez por Patrick Manson, e foi publicada pela Editora Faber & Faber, na Coleção Contemporary Classics, Volume 1, podendo também ser encontrada em outros volumes individuais. A peça foi traduzida para o português brasileiro como *No pântano dos Gatos...*, pela tradutora, dramaturgista, diretora teatral Professora Doutora Alinne B. Pires Fernandes.

No Pântano dos Gatos... é uma tradução exclusiva no Brasil, sendo a única obra da Marina Carr publicada até a presente data. A peça foi publicada no ano de 2017, pela Editora Rafael Copetti, e recebeu uma leitura dramática no teatro da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, em Florianópolis - SC, no dia 29 de junho de 2010, tendo como elenco os alunos da oficina permanente do teatro do DAC-UFSC, onde Alinne Fernandes atuou como dramaturgista e Carmem Fossari fez a direção da leitura.

Em *No Pântano dos Gatos...* observamos que foi explorado a riqueza dos dialetos, e as expressões proverbiais presentes no texto, trazendo personagens femininas fortes através de uma história que mostra um entrelaçamento do mítico com o destino e vida dos personagens. A peça possui um elenco de 13 atores, e tem como ambientação a Irlanda no tempo presente. A tradutora traz para o público brasileiro o universo da Marina Carr. A peça trata da história de Hester, uma mulher de 40 anos, que foi abandonada por sua mãe quando ainda era criança. Carthage Kilbride, seu parceiro de longos anos, abandona também Hester para se casar com Caroline Cassidy, uma mulher mais jovem e filha de um rico fazendeiro. Hester corre risco de perder a guarda da sua filha e enquanto é assombrada por fantasmas, busca histórias sobre suas mães como uma tentativa de lidar com o luto nos dias atuais. Essas histórias vão sendo narradas por diversos personagens que vão contando diversas versões sobre sua mãe. *No pântano...* possui como intertexto principal a peça Medeia de Eurípedes e aborda temas como disputa sobre propriedade de terras, preconceito étnico, traição e maternidade. A peça possui uma divisão de 3 atos, sendo respectivamente: o primeiro ato no pátio de casa de Hester Swane e perto do trailer no Pântano dos Gatos; o segundo ato na casa de Xavier Cassidy e o terceiro ato no pátio da casa de Hester e também perto do trailer no Pântano dos Gatos.

Ao apresentar *No pântano dos gatos...* para o público brasileiro, a tradutora consegue transmitir ao público a Irlanda Interiorana de Carr, a trajetória e a retratação da

irlandesa Hester, através de uma tradução que busca dar vida aos personagens, mantendo sua essência poética através de escolhas tradutórias que dão vozes aos personagens. A tradutora deixa marcados os idioletos de cada uma das personagens, fazendo uso dos pronomes “Tu” e “Você”, porém não associando a linguagem da peça a nenhum correspondente exato brasileiro, de tal forma que os personagens não formam uma representação caricata de referências regionais brasileiras, não sendo relacionado a nenhuma variação padrão da linguagem no português brasileiro, evitando assim representações caricatas. Dito isto, é possível observar que *No pântano dos gatos...* preserva os socioletos vislumbrados pela tradutora para cada personagem através de suas conjugações verbais. Em entrevista⁴, a tradutora menciona que a partir da reflexão do lugar que remete as terras frias e pantanosas do pântano dos gatos que a mesma chegou as marcas de fala de cada um. Citamos por exemplo, o personagem “Aquele que espreita as almas”, usando uma linguagem mais refinada, através de utilização de termos como “por obséquio” e do pronome “você”, utilizando um português padrão, que vai exatamente de acordo com o posicionamento do personagem no seu contexto. É possível perceber essa característica do personagem pelo seu posicionamento perante a Hester. O personagem preocupa-se com regras de etiqueta e pede desculpas por ter chegado mais cedo o horário previsto ao mencionar que “*Pois então, acho que cheguei cedo demais. Confundi o alvorecer com o anoitecer*” enquanto a “Hester Swane” utiliza o pronome “Tu”, porém conjugando os verbos em terceira pessoa do singular, como por exemplo na passagem que a personagem menciona “*Quem é? Quê que tu tá fazendo aqui?*” Outro exemplo nos dado em entrevista pela tradutora, é que a personagem Dona Kilbride possui ainda outro socioleto, no qual em suas falas é possível perceber a alteração de registro de acordo com seu contexto.

O corpo do texto de *No Pântano dos Gatos...* é composto ainda por uma breve apresentação da peça escrita pela tradutora, bem o elenco composto pelos Alunos da Oficina Permanente de Teatro do DAC – UFSC, o tempo e local da peça, a música utilizada e o sotaque. A tradutora menciona que o texto original possui uma característica das Midlands, região localizada na Irlanda que abrange os condados de Laois, Offaly, Westmeath e Longford, e que ao ser encenada no Brasil, seria preferível que a fala tivesse um tom de terras esquecidas. É incluído ainda, um posfácio ao final da peça em um tom de

⁴ Entrevista realizada com a tradutora, diretora teatral e dramaturgista Prof^a Dr^a Alinne B. Pires Fernandes em janeiro de 2019. A entrevista ainda não foi publicada.

conversa sobre o processo tradutório, no qual a tradutora fala sobre suas escolhas tradutórias, escolha da peça, linguagem utilizada, termos não comuns encontrados em *By the bog of Cats* e interessantes informações sobre o teatro irlandês.

Diante disto, é possível observar que a peça nos mostra uma linguagem brasileira e referências irlandesas, fazendo que o leitor e público-alvo além de se familiarizar com o contexto, possa também entrar em contato com o contexto irlandês e com o universo de Carr. A peça também traz notas explicativas facilitando também o envolvimento do leitor com o texto.

Por fim, destaco que a obra é uma importante fonte para o leitor que busca conhecer o teatro de Marina Carr, bem como as referências arraigadas da cultura irlandesa. Através de uma linguagem empática com o leitor e uma leitura agradável, é possível nos debruçarmos sobre o místico, com o sofrimento e com as assombrações vividas por Hester Swane. A tradutora dá vozes aos personagens, no sentido que cada personagem tem a sua poética inserida no contexto brasileiro. Quais são as formas que estas personagens ganham ao serem inseridas no Brasil? Deixo esta interrogação como forma de um convite a leitura do livro.